

Contributo relativo à Proposta de Lei 96/XV/1 - Alteração do Estatutos da OMV

Exmos(as) Membros da Comissão de Apreciação de Consulta Pública,

Envio este e-mail para manifestar a minha preocupação com as consequências da aprovação da Lei 96/XV/1 que altera os Estatutos das Ordens profissionais, nomeadamente os relativos à Ordem dos Médicos Veterinários, da qual faço parte.

Após atenta leitura dos vários artigos e alíneas que compõem o documento, envio os meus principais contributos para que sejam considerados no sentido da defesa da profissão e da qualidade e segurança de todos aqueles que continuam a recorrer aos serviços médicos veterinários (essenciais no contexto de "Uma só saúde!"):

1. A alteração da alínea d) do artigo 4º torna a função da Ordem altamente redundante e limitada, pelo que se recomenda que se mantenha a versão constante no estatuto anterior, tendo em conta o importante (e imprescindível) papel dos órgãos sociais da Ordem na regulação da profissão e da garantia da sua correta execução.

2. O nº 2 do artigo 58º, conforme redigido, abre, de forma extremamente perigosa, a hipótese de pessoas sem formação em medicina veterinária poderem praticar atos médico-veterinários, para os quais apenas um médico veterinário qualificado e com conhecimento reconhecido deveria estar habilitado. Trata-se de uma medida que desregula por completo a profissão do médico veterinário, o que irá levar ao aumento do número de casos de usurpação de funções e de prática profissional ilícita. Uma vez que passa a ser prevista a possibilidade de pessoas não inscritas na Ordem praticarem atos médico-veterinários, deixará de haver controlo e, conseqüentemente, garantia do cumprimento dos mais elevados padrões de rigor, ética e biossegurança. O impacto desta alteração será tremendo, colocando em risco a saúde pública, já que os cuidados prestados aos animais e à inspeção alimentar ficarão seriamente comprometidos. Desta forma, considerando a presente versão, o nº 2 do artigo 58º não deverá constar desta Proposta de Lei para salvaguarda de todos os portugueses.

Melhores cumprimentos,

Tomás Magalhães